

anos  
tombamento  
do acervo

DOSSIÊ  
**GOIÂNIA**



anos  
fundação  
da cidade

**REVISTA NÓS**

CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS  
VOL. 08, Nº 1, 1º SEMESTRE DE 2023

ISSN 2448-1793

**INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR SOBRE A  
CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO *IDENTIDADE ART DÉCO DE  
GOIÂNIA* PARA O PROCESSO DE TOMBAMENTO Nº  
1.500-T-02**

*PRELIMINARY INVESTIGATION ON THE CONTRIBUTION OF THE ART DECO  
IDENTITY BOOK OF GOIÂNIA TO THE LISTING PROCESS Nº 1.500-T-02*

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10733067>

Envio: 28/11/2023 ♦ Aceite: 16/12/2023



**Wilton de Araujo Medeiros**

Professor no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás (UEG), desde 2012 até o presente. Graduado em Arquitetura e Urbanismo, Mestre em Gestão do patrimônio Cultural, Doutor em História e Pós-doutorados em Geografia urbana e Arquitetura e Urbanismo.



Torre do Relógio, Setor Central, Goiânia  
Foto: Vitória Gomes, 2023

anos  
tombamento  
do acervo

DOSSIÊ  
**GOIÂNIA**

anos  
fundação  
da cidade



**RESUMO:** Considerando a extensa contribuição do engenheiro Wolney Unes para a feitura do dossiê de tombamento do conjunto art déco de Goiânia, essa investigação preliminar focalizará apenas um aspecto inerente ao livro *Identidade art déco de Goiânia*, de sua autoria. Trata-se da peculiaridade que o livro possui, de assemelhar-se a um arquivo de elementos do art déco de Goiânia, e como isso contribuiu para o processo de patrimonialização, inclusive dispondo de contributos, para o que o conselheiro do IPHAN Paulo Bertran Wirth Chabub denominou de “efígie tutelar” em seu relatório favorável ao tombamento do patrimônio.

**PALAVRAS CHAVE:** art déco de Goiânia; arquivística; patrimonialização

**ABSTRACT:** Considering the extensive contribution of the engineer Wolney Unes to the preparation of the dossier of the heritage of the art deco complex of Goiânia, this preliminary investigation will focus only on an aspect inherent to the book *Art Deco Identity of Goiânia*, authored by him. This is the peculiarity that the book has, of resembling an archive of elements of art deco from Goiânia, and how this contributed to the patrimonialization process, including having contributions to what IPHAN counselor Paulo Bertran Wirth Chabub called a “tutelary effigy” in his report in favor of the heritage listing.

**KEYWORDS:** art deco of Goiânia; Archival; Patrimonialization

## Introdução

Há pelo menos três maneiras de pesquisarmos sobre o processo de tombamento nº 1.500-T-02 / *Acervo arquitetônico e urbanístico Art Déco, no município de Goiânia, Estado de Goiás*. 1) Nas diversas publicações feitas em jornais, trabalhos acadêmicos, divulgações culturais de órgãos públicos e privados, inclusas, as duas publicações sistematizadas do dossiê de tombamento: Seplan, 2004 (Org. Celina F. A. Manso); Instituto Casa Brasil de Cultura, 2010; 2) nos arquivos do CPROD/IPHAN; 3) nos arquivos da 14ª SR/IPHAN-Goiânia.

Uma pesquisa mais completa, seria a comparativa entre essas três maneiras de acessar os documentos sobre o referido processo de tombamento. Fazendo-se necessário, análises detidas acerca dessas três nuances, porque como todo “tecido documental”, são nuances pelas quais procura-se definir, na própria tessitura que as compõem, unidades, conjuntos, séries, relações.

Por outro lado, seria necessário também, analisar as estratégias utilizadas, e o mérito de cada uma delas, para que o objetivo da equipe que organizou o dossiê, o tombamento, viesse a ser alcançado. Nesse trabalho, iremos abordar brevemente sobre a similitude que o livro *Identidade Art Déco de Goiânia* possui a um arquivo de imagens dos elementos art déco, e seus desdobramentos para que afinal o tombamento fosse efetivado, em dezembro de 2001.

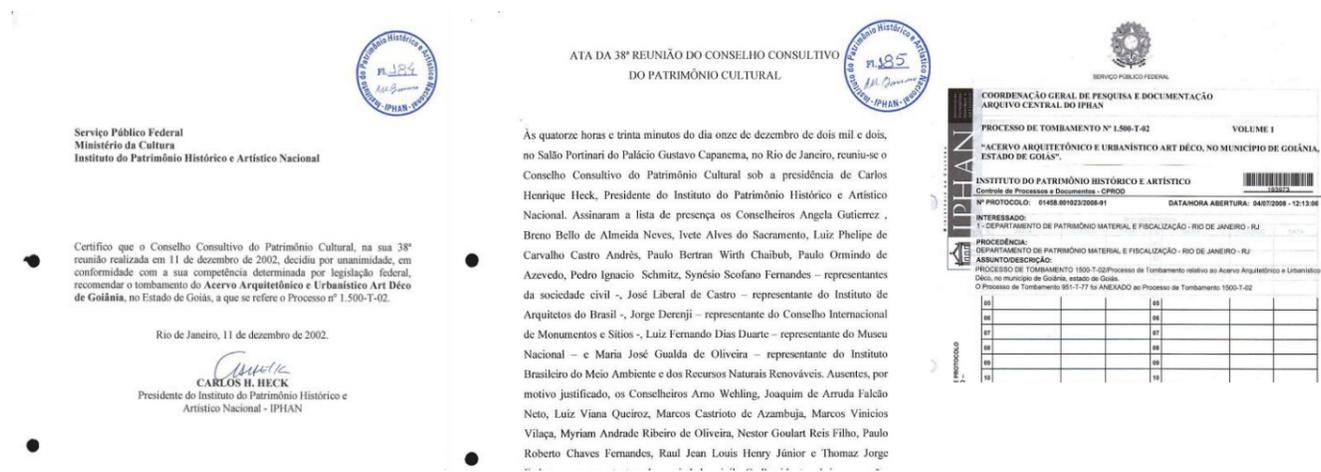
## Do Apenso nº 2, uma espécie de “arquivo subjacente”

Em geral, os autores que discutem e teorizam sobre organização e pesquisa em arquivos, identificam nestes, dinâmicas que lhes são próprias: unidades, conjuntos, séries, relações. Há também um certo sentido de ambivalência, na medida em que as suas classificações podem revelar relações entre o conhecido e o desconhecido.

São nuances, como diz Foucault (1995), que nem sempre são deterministas e positivas, como se fossem máquinas de produzir conhecimento. Muito pelo contrário, nesta ótica, os arquivos seriam determinados pelo “mal” de produzirem também desconhecimentos, apagamentos. Contudo, para Pomian (1992) a transformação do documento em monumento, findaria esta aporia epistemológica.

Derrida (2001) vai dizer que ao invés de plácida completude, os arquivos expõem desejos repetitivos de renúncia ao exercício de poder sobre os documentos. Seja poder sobre a sua detenção, retenção ou até mesmo interpretação. Se considerarmos a sua transformação em monumento também como um exercício de poder, tal seria o poder de tornar o passado ainda mais invisível e desconhecido.

Se considerada legítima e aplicada a arquivos de monumentos tombados, essa intrigante abordagem não somente permaneceria íntegra, como reificada. Porque uma vez que o monumento tenha sido tombado, mesmo que tenha deixado somente vestígios fragmentários e lacunares, em sua forma de rejunte e recomposição, reintegra-se como “lugar de memória”.



Figuras 1: (a; b) livros mencionados no relatório do processo de tombamento nº 1.500-T-02 / *Acervo arquitetônico e urbanístico Art Déco, no município de Goiânia, Estado de Goiás*; (c) capa do dossiê de tombamento; (d) folder de exposição sobre o art déco de Goiânia, ocorrida em outubro de 2001; alguns documentos partes do acervo arquivístico, tais como: (e) certificação do tombamento; (f) Ata da 38ª reunião do conselho consultivo do patrimônio cultural; (g) protocolo de recebimento do dossiê de tombamento do acervo arquitetônico e urbanístico art déco de Goiânia. Fonte: Arquivo Noronha Santos.

Essas considerações mínimas sobre arquivística, podem ser úteis para iniciar breves considerações sobre em que sentido deve-se delinear uma investigação preliminar, acerca dos Apensos que compõem o Processo de tombamento nº 1.500-T-02 - *Acervo arquitetônico e urbanístico Art Déco, no município de Goiânia, Estado de Goiás*.

Os Apensos<sup>1</sup> que compõem o referido processo, fazem parte do conjunto arquivístico sobre o art déco de Goiânia. Os quais sustentam documentalmente o seu tombamento, além do próprio dossiê de tombamento. Estão entre cerca de setenta documentos – dentre os quais constam o próprio dossiê, o Relatório final de Paulo Bertran Wirth Chaibub a Ata da 38ª reunião do Conselho consultivo do patrimônio cultural, além de dezenas de Ofícios internos e externos, documentando encaminhamentos e análises.

Uma análise mais pormenorizada, detalhada, desses documentos, podem certamente tornar mais evidentes as breves menções anteriormente feitas, de que arquivos, identificam características e dinâmicas que lhes são próprias. Contudo, com referência aos Apensos, o que consta sobre eles no Relatório final de Paulo Bertran Wirth Chaibub, retrata bem o modo como são tratados nos

demais documentos que compõem o conjunto documental.

Transcorriam 70 anos das origens de Goiânia e ocorreu o necessário surto de uma busca de signos e raízes que é a forma mais definitiva da posse do espaço. A posse emotiva, morosa da sua paisagem urbana. (...) Este é o sentido mais subjacente ao tombamento destes marcos goianienses, muito bem embasado por diversos livros que acompanham este dossiê, principalmente os estudos dos arquitetos Celina Manso e Wolney Unes. (CHAIBUB, 2001, p. 13).

Observa-se que o relator ressalta o embasamento que esses dois Apensos proporcionaram, a fim de que o surto pela busca de signos e raízes não fosse inócua. No entender de Chaibub, o tombamento em processo, tratava na verdade, de um ato em favor de uma posse mais definitiva e subjacente do espaço e da paisagem.

Portanto, como observa o próprio relator, estes Apensos não constam no acervo documental do Processo de tombamento nº 1.500 -T como meras ilustrações, mas sim como embasamento, bases do subjacente. Seguindo esse raciocínio em seu relatório, mais adiante vai ressaltar um destaque, dentre essa busca por signos e raízes: o art déco.

O destaque que Chaibub dá ao art déco é tão marcante, que o denomina de “efígie tutelar de Goiânia”:

O ART-DÉCO, por mais que se rarefaça hoje, é a efígie tutelar de Goiânia, enquanto existir a Praça Cívica com o Palácio do Governo e seus edifícios administrativos, o conjunto urbanístico basal que hoje aqui apreciamos, a que se acrescentam outros edifícios isolados de igual partido arquitetônico, ao todos vinte, todos pertencem a alguma esfera do governo.

Haveremos de nos surpreender quando levantamentos mais amplos nos mostrarem a importância e a amplitude que o Art-Déco teve em todo o Brasil – e em todas as Américas – como um símbolo que unia a noção de modernidade ao mais profundo tradicionalismo nacionalista pan-americano. (CHAIBUB, 2001, p. 14).

O significado da palavra tutelar remete à ideia de defesa, proteção ou guarda de algo ou alguém sob sua responsabilidade. Nesse sentido, o Apenso de nº 2 se destacaria sobre o Apenso de nº 1. Isso ocorrendo, no interior mesmo das dinâmicas arquivísticas, onde as peças de um determinado acervo, enquanto tais, vão tornando-se dinâmicas, à medida em que são reposicionadas como monumentos.

Desse modo, no âmbito do processo de tombamento, o Apenso de nº 2 vai ser reposicionado ao status de “efígie tutelar”. Assim, deixa de ser o que se

<sup>1</sup> Apensos 1 – livro *Goiânia: uma concepção urbana, moderna e contemporânea – um certo olhar* (MANSO, 2001); 2 – livro *Identidade Art Déco de Goiânia* (UNES, 2001); 3 – *Embasamentos do Plano Urbanístico Original* (CORDEIRO; QUEIROZ, 1990). Do Processo de tombamento nº 1.500-T-

02, no qual constam o Volumes 1 – Dossiê “Goiânia memória Futura Memória (139 fls.); e 2 – Continuação do Volume 1, além de documentos de análise e comunicações internas e externas ao IPHAN.

propunha, ou seja, uma identidade de Goiânia, para assumir conteúdo patrimonial. Tanto em seu conteúdo original – retórico e argumentativo discorrido no decorrer de todo o livro do engenheiro Wolney Unes – quanto em sua forma de documento pertencente a um acervo arquivístico.

Entretanto, se observarmos especificamente o conteúdo do livro *Identidade Art Déco de Goiânia*, iremos ver que uma boa parte de seu conteúdo irá se repetir no dossiê que fez parte do Processo de tombamento nº 1.500-T-02. Sobretudo porque, essencialmente, a estratégia imagética utilizada por Unes para evidenciar a “identidade” déco de Goiânia, será praticamente a mesma do conteúdo que compõe o referido dossiê.

Nesse sentido, a mudança de orientação que vai de “identidade déco” para “efígie tutelar”, decorre precisamente do trabalho de patrimonialização. Este, inerentemente ao processo de tombamento, foi desenvolvido pela equipe técnica do IPHAN, que, a cada documento interno ou externo emitido, foi transmutando-o propriamente mais em arquivística, do que em mero volume a ser publicado.

Acerca do repertório imagético que compõe o seu livro, diz:

Com relação às imagens que ilustram este trabalho, duas palavras devem ser ditas. Todas as fotografias atuais de Goiânia foram especialmente feitas para esta publicação, no período de 1995 a 1999. No decorrer desses anos, vários edifícios passaram por transformações: alguns foram reformados, outros modificados e infelizmente, muitos demolidos. Ao leitor, portanto, fica a advertência de que talvez o que encontre no local já não seja o que vai aqui retratado. (UNES, 2001, p. 11).

Essa advertência que Unes faz sobre as transformações que o centro de Goiânia sofreu, desde o período em que o seu livro foi concebido inicialmente – até o período em que passou a servir como uma das principais bases, para a escrita do dossiê de tombamento –, corresponde à similar de Chaibub (2001) em seu relatório: “por mais que se rarefaça hoje”.

Conforme narra o autor, o acervo imagético que serviu de base para a formatação de seu livro, foi organizado durante um período de seis anos, portanto, bem antes de terem iniciado a compilação que deu corpo ao dossiê, em 2001. Nesse período, ocorreu essa “rarefação” ou desaparecimento do art déco na paisagem do centro de Goiânia.

Após o fim desse transcurso, em 2001 – ano em que o dossiê de tombamento foi organizado –, tanto o livro de Unes, quanto o seu acervo pessoal acabaram se tornando uma espécie de arquivo subjacente ao arquivo. E especialmente o acervo imagético servirá como enorme contributo. Assim, merece destaque, a maneira como o art déco foi enfatizado nas imagens que compõem o seu livro:

A maior parte das fotografias foi tratada para melhor visualização dos edifícios. Com isso, eliminaram-se elementos tais como fiação, postes, árvores e mesmo pichação, sempre no interesse de apresentar o edifício livre

de interferência externas, uma vez que é ele o principal objeto deste trabalho. (IDEM, p. 11-12).

Portanto, até assumir a forma de como o livro foi organizado, o acervo de fotografias passou por uma higienização. Nesse período, foram sendo eliminadas “interferências”, sem as quais as características déco poderiam por fim parecer mais monumentais.

Unes menciona ter tido conhecimento do encontro *Art Déco no Rio de Janeiro*, ocorrido no ano de 1995, promovido pela Prefeitura Municipal, a qual publicou no mesmo ano, o catálogo denominado *Guia da Arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro*. Contudo, não menciona se o referido catálogo lhe serviu diretamente de inspiração para a escrita de seu livro.

Caso este formato de catálogo tenha lhe servido de referência – devido a ideia de conjunto do estilo art Déco na cidade como um todo –, podemos dizer que a maneira como secciona as partes ou elementos do conjunto edificado, para que posteriormente o leitor venha a reconstruir uma ideia de conjunto, atribuindo-lhe pregnância, é inédita. Porque diferentemente do catálogo que mostra apenas as fachadas art déco do Rio, no livro de Unes, o art déco é identificado por uma espécie de catalogação de elementos e detalhamentos das partes para o todo.

Essa catalogação de elementos art déco, foi obtida a partir de 147 edificações identificadas como edifícios *art déco*, na região central de Goiânia, mais os edifícios *déco* de Campinas. Conforme o autor, correspondiam a cerca de 15% das edificações do centro, a maioria em boas condições. Por outro lado, referindo-se à cidade real, fora do catálogo, essas boas condições não significavam que fossem visualizadas. Sendo assim, observa que

**Figuras 2:** (a;b) Unes registra o desaparecimento de edificações em estilo art déco, no centro de Goiânia; (c) o autor mostrando que na realidade “cruel”, a ideia de um conjunto paisagístico art déco seria praticamente impossível, devido a invisibilização de seus elementos, à época, por letreiros; (d) o autor identifica individualmente os 15 por cento de edificações art déco no centro de Goiânia. Fonte: (IDEM: 180, 181, 182 e 177).



a situação real é mais cruel, já que a arquitetura aqui apresentada segue praticamente invisível, exceto a um outro olhar mais curioso, que consegue enxergar em meio à confusão de elementos e à disparidade entre a escala delicada dos pequenos edifícios déco e os grandes volumes de seus vizinhos mais recentes. (IDEM, pág. 184).

Então, como se vê, Unes não utiliza a categoria “paisagem”, ao procurar identificar o conjunto art déco de Goiânia. Ao contrário, ele vai expor a dificuldade de visualização destes elementos na paisagem. Já que, o conjunto edificado, seja por causa dos letreiros que cobrem as fachadas, ou de novos edifícios não lhes favoreciam a visibilidade.

Foi provavelmente em decorrência disso, que Unes procurou uma outra maneira de atribuir uma ideia de conjunto ao art déco de Goiânia. Seccionando partes dos edifícios, e ordenando essas partes em conjuntos sistematizados por temas que perfazem o todo de um subconjunto temático. De modo a obter pregnância positiva, similar ao efeito monumental. Pois, no ato da leitura somam-se a um todo, ainda que sua visibilidade decorra de suas disposições imagéticas, impressas no livro.



Ao dar sequência a um agrupamento de imagens originalmente dispostas sem qualquer explicação textual, o autor afirma à página 131: “nesta seção, prescindimos ainda de texto, por acreditar que os exemplos são explícitos e falam por si”.

Figuras 3: (a, b, c, d, e) Detalhes em fachadas com logotipos e nomes de edifícios, em edifícios comerciais dispersos na malha urbana, porém agregando a mesma característica. Fonte: (IDEM: 126-129).



Figuras 4: (a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, l) Detalhes em fachadas com platibandas e coroamentos. Edifícios comerciais e residenciais, dispersos na malha urbana, agregando a mesma característica formal. Fonte: (IDEM: 126-129).

Figuras 5: (a, b, c, d) Detalhes em fachadas com pilares e pilastras, cujos edifícios comerciais, residenciais, institucionais e equipamentos urbanos, encontram-se dispersos na malha urbana, aos serem justapostos no formato do livro, agregam o efeito de uma imagética monumental, esperada pelo autor. Fonte: (IDEM: 126-129).



**Figuras 6:** (a, b, c, d, e, f, g) Detalhes em portões, portas, janelas e muros, em edifícios residenciais, institucionais e equipamentos urbanos, variados e dispersos na malha urbana. Fonte: (IDEM: 146-151).



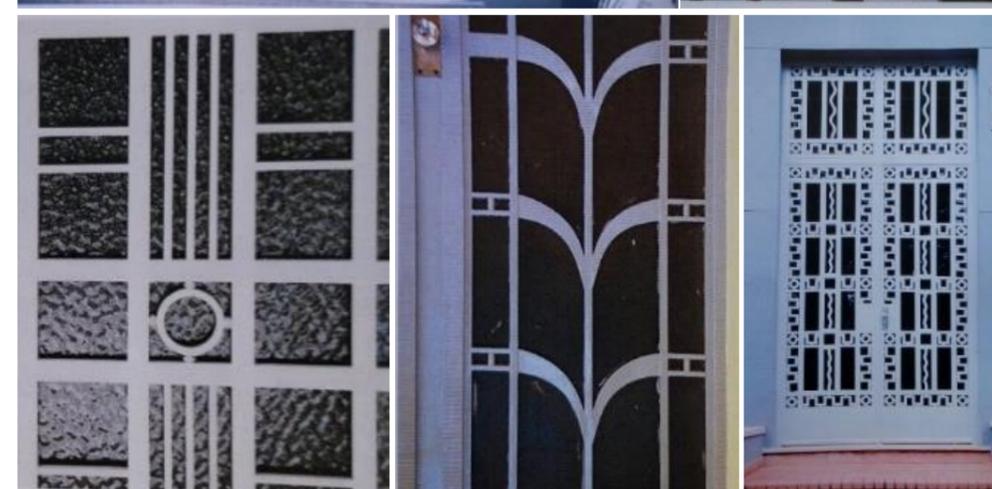
**Figuras 7:** (a, b, c, d, e) Frisos. Detalhes em fachadas de edifícios residenciais e institucionais. Fonte: (IDEM: 152-153).



**Figuras 8:** (a, b, c, d, e) Janelas em fachadas de edifícios residenciais e institucionais. Fonte: (IDEM: 154-159).



**Figuras 9:** (a, b, c, d, e) Portas e detalhes de portas em fachadas de edifícios residenciais e institucionais. Fonte: (IDEM: 160-163).



**Figuras 10:** (a, b, c, d, e) Linhas. Nesse conjunto de fotos, há detalhes de partes internas externas de edifício residencial, fachada de edifício eclesiástico e mobiliário urbano. Fonte: (IDEM: 164-167).



E assim, o autor foi formando a sua própria arquivística. Embora com isso, objetivasse apenas a formatação de conjuntos de imagens, visando efetuar a pregnância do que considerava ser a “identidade déco” de Goiânia, no ato da leitura. Conforme dito anteriormente, ao ser inserido como Apenso nº 2 no arquivo referente ao processo de tombamento nº 1.500-T-02, tornou-se uma espécie de arquivo do arquivo, ou arquivo subjacente.

Dessa maneira, Unes em sua obra controla narrativas imagéticas, que, transpostas ao dossiê de tombamento, surtiram eficácia simbólica. Ou seja, além da eficácia de sua subsunção de arquivo em monumento – arquivística como estratégia de memória –, destaque-se que a obra de Unes possui também o gesto primário da tutela que remete ao tempo.

Como se verá em sequência, esses aspectos sobre a relação entre o estilo art déco e temporalidade foram ressaltados por Chaibub, que, de certa maneira delinea em seu relatório, de que modo foi estruturada a eficácia simbólica contida nesta arquivística.

### Art déco – um estilo como garantidor de temporalidade

A eficácia simbólica que um conjunto imagético pode vir a ter, está relacionada ao fenômeno da intersubjetividade, e como esta pode resistir ao tempo. E, assim sendo remeter-se aos intersubjetivos da memória coletiva. Já que, tecida pelo fenômeno da intersubjetividade, a memória coletiva é feita de imagens que resistem ao tempo – desse modo integrando poeticamente, a consciência. (ROCHA; ECKERT, 2013).

Portanto, condicionada em documentos e orientada de forma eficaz, a imagética pode vir a ser o suporte das formas representacionais do patrimônio. Tal como se este, em sua intersubjetividade, remetesse a experiências vividas pela comunidade urbana. Contribuindo como garantidora de que, o processo objetivo da escrita, coliga-se aos intersubjetivos da memória coletiva.

Foi com esse envoltório de experiência e memória urbana, que Chaibub iniciou a leitura de seu relatório. Sentenciando, sem requerer qualquer outro preâmbulo, que

as vezes nos parece que os centroestinos vieram ao mundo para criar cidades. Longe da imagem de um Brasil Central rural, o que nos impulsiona na história são as cidades. No século XVIII, assim que uma região mostrava seu ouro, plantava-se um acampamento durável que logo recebia uma capela e tornava-se a referência, o ícone urbano da região. O urbano precede o rural e para o sempre depois fará sua mediação histórica. (CHAIBUB, 2001, p. 12).

Como essas são as palavras iniciais, podemos entender que Chaibub inicia o seu relatório arredando para bem longe a imagem de um Brasil Central rural. Ao mesmo tempo, estabelecendo a correlação entre história e cidade como

impulsionadoras, uma da outra. Estabelece com isso, uma imagem precedente e mediadora da história: o urbano.

A eficácia simbólica desses símbolos, já trazidos para a tessitura da escrita, é a ressublimização do tempo. Ou seja, este que estava na esfera do sublime – de um futuro sublime – ou de um tempo perdido do passado, fora na escrita do relatório, estrategicamente disposto como início argumentativo. Assim, imagética, tempo e cidade, são arranjados de modo pragmático, de modo a estabelecer um “desde sempre”.

Se o núcleo citadino original é caótico, logo dão-lhe um plano de expansão em polígonos planejados, retificados, como por duas vezes aconteceu com Vila Boa de Goiás, em 1739 e em 1781. Dessa forma surgiu como que uma introjeção compulsiva nos goianos rumo à geometria regular, seja na medição da data mineral, do talhão de roça ou da cormtela sertaneja. Conheci analfabetos que sabiam calcular com exatidão a alqueiragem de uma área ou a extensão de um caminho ou o peso de um objeto, desde que com os parâmetros coloniais de alqueires, arrobas e léguas. Século XX afora agrimensores que mediam novas glebas de colonização (sempre em alqueires), eram os mesmos que demarcavam as cidadezinhas surgentes a margem das estradas de terra. Haviam aprendido seu urbanismo elementar com o grande impacto inovador que representou a construção de Goiânia na década de 1930. (CHAIBUB, 2001, p. 12).

O relator argumenta, tendo até mesmo por base a sua experiência vivida, que há essa introjeção anti-caótica na intersubjetividade goiana, desde o surgimento da Vila Boa de Goiás, no século XVIII. A qual se configura em uma imagética formada por polígonos e demarcações, “compulsivos”, ao que parece, “desde sempre”, já que correlaciona-se inclusive com a construção de Goiânia, na década de 1930.

Porém, Chaibub observa que essa introjeção imagética alongada no tempo, não havia sido suficiente, para que o goianiense acordasse para essa questão da temporalidade, até então tratada de forma vaga:

A mudança da capital esgarçara de súbito o tecido cultural goiano. Sob os rigores do Estado Novo surgiram dois Goias. O novo goianiense, bolsa coletora da discutível modernidade predadora da Marcha para o Oeste e o antigo, representado por Goiás Velho, a bicentenária capital rebaixada com esse apelido a traste desprezível. E no entanto, nos tempos que correm, eleita Cidade Patrimônio Mundial - para certa complicação da crise de identidade bipolar que acomete a goianidade desde a fundação de Goiânia. Os goianienses agora, com suas justas razões e pesante importância, acordam para a grave questão de sua historicidade, até aqui tratada de forma vaga. (IDEM, p. 13).

Com essa contextualização histórica, o relator delinea o principal fio condutor de seu argumento, o que resultará em seu voto favorável ao tombamento do conjunto art déco de Goiânia. Porque se – conforme já havia dito anteriormente

– na memória coletiva centroestina o urbano precede ao rural, isso no âmbito da historiografia ainda estava sendo tratado de modo muito vago. Por isso o elogio aos Apensos, já que estes constituíam-se como elementos arquivísticos a ancorar uma posse mais definitiva e subjacente do espaço e da paisagem urbanos.

Porque essa posse só seria definitiva se o teor da memória coletiva fosse igualmente correspondente ao da historiografia. O que até então, a seu ver, isso ainda não havia ocorrido. Isto esclarece que, se por um lado o tombamento do conjunto art déco de Goiânia se deu pelos arranjos arquivísticos de seu dossiê, apensos e documentos que compõe o processo, por outro, a sua amplitude decorreu de sua construção historiográfica.

É assim que a alcunha “efígie tutelar” dada por Chaibub em seu voto, deve ser entendida. Porque, mais do que rearranjo arquivístico, se tratava, em sua completude, de garantia de temporalidade. É muito interessante ressaltar isso, porque mostra que, no caso do conjunto edificado de Goiânia, o processo de tombamento do estilo art déco, mais do que conduzir à inscrição no Livro de Tombo das Artes, tutelou uma busca por signos e raízes da temporalidade, direcionando com isso, também para a inscrição nos Livros de Tombo Histórico e Paisagem.

Como já dito anteriormente, é fato que a defesa de uma “identidade art déco” de Goiânia – constante no livro de Unes –, já havia sido eliminada do dossiê elaborado, permanecendo, portanto, apenas no conteúdo do Apenso nº 2. O que se ressalta, é que o arranjo imagético dos elementos déco do conjunto edificado de Goiânia – o qual em boa medida também se repetirá no volume oficial do dossiê – possibilitou tanto ao relator quanto aos demais votantes do conselho, o vislumbre da completude entre estética e temporalidade.

Conforme consta no relatório, essa profundidade correlativa entre o estilo art déco, e as noções de patrimônio e temporalidade, não estaria restrito apenas aos centroestinos, mas sua amplitude seria na escala do país, e até mesmo em todas as américas:

Haveremos de nos surpreender quando levantamentos mais amplos nos mostrarem a importância e a amplitude que o Art-Déco teve em todo o Brasil – e em todas as Américas – como um símbolo que unia a noção de modernidade ao mais profundo tradicionalismo nacionalista pan- americano. (CHAIBUB, 2001, p. 14).

Nesse caso, o tombamento do conjunto edificado de Goiânia, seria um paradigma para a preservação do art déco, assim como foram por exemplo, no século passado, os edifícios modernistas projetados por Lucio Costa e Oscar Niemeyer.

### Considerações

Nesta investigação preliminar sobre a contribuição do livro *identidade art déco de goiânia* para o processo de tombamento nº 1.500-t-02, discorreremos sobre a importância da arquivística para a consolidação do tombamento. Além disso, foi

também mencionada a transformação dessa arquivística, em tutela de temporalidade. Resultando daí, a primazia que foi dada aos construtos históricos, para que o conjunto déco de Goiânia não fosse tombado apenas no Livro de Tombo das Artes. Mas também inscrito nos Livros de Tombo de História e Paisagem, cuja análise acerca da amplitude patrimonial, precisa ser melhor investigada, quanto à patrimonialização no Brasil.

Assim sendo, o livro de Unes foi muito importante para o processo de tombamento do conjunto edificado de Goiânia. Embora nesse processo tenha sido eliminado o argumento de uma “identidade déco”, foi subjacente para que ocorresse no âmbito das dinâmicas patrimoniais, a sua transformação em “símbolos sedimentados da história”. Como disse Chaibub (2001: 14), finalizando o seu relatório: “sua transformação em símbolos sedimentados da história, e razão do nosso parecer afirmativo”.

### Referências:

CHAIBUB, Paulo Bertran Wirth. *Relatório do conselheiro Paulo Bertran*. In Ata da 38ª Reunião do Conselho consultivo do patrimônio cultural. BRASIL; IPHAN. Arquivo Noronha Santos, 2001.

\_\_\_\_\_. Parecer terminativo – conselheiro Paulo Bertran, in *Goiânia art déco: acervo arquitetônico e urbanístico – dossiê de tombamento*. Organização de Celina Fernandes Almeida manso. Goiânia; Seplan, 2004. V. 1.

DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

FOUCAULT, M. *Arqueologia do saber*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

HUYSEN, A. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

POMIAN, K. *Les archives: du Trésor des chartes au Caran*. In: NORA, P. (Dir.). *Les lieux de mémoire*. III. Les France 3. de l'archive à l'emblème. France: Éditions Gallimard, 1992.

ROCHA, Ana L. C.; ECKERT, Cornelia. *Etnografia da Duração: antropologia das memórias coletivas em coleções etnográficas*. Marcavvisual, Porto Alegre, 2013.

UNES, Wolney. *Identidade Art Déco de Goiânia*. São Paulo: Ateliê Editorial; Goiânia, Ed. DA UFG, 2001.

\_\_\_\_\_. (Coord). *Goiânia Art Déco – acervo arquitetônico e urbanístico: dossiê de tombamento*. Goiânia: Instituto Casa Brasil de Cultura, 2010.

### Arquivos consultados:

Arquivo Noronha Santos;  
Arquivo da 14ª Regional do IPHAN em Goiânia.

### Documentos consultados:

Ata da reunião 038 – Conselho consultivo do IPHAN  
Certidão de tombamento Art Déco em Goiânia  
Processo de tombamento nº 1500 T-02 – Volumes 01 / Dossiê de tombamento; Volume 02; demais documentações.



anos  
tombamento  
do acervo

DOSSIÊ  
**GOIÂNIA**



anos  
fundação  
da cidade

**REVISTA NÓS**

CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS  
VOL. 08, Nº 1, 1º SEMESTRE DE 2023

ISSN 2448-1793

Laila Beatriz da Rocha Loddi Título:  
Título: Grande Hotel I  
Técnica: Dobradura sobre fotografia  
Dimensões: 45x55x5 cm  
Data: 2023